

SLAMMED: Uma Análise da Tradução de Poesias

Bruna da Silva Henrique¹

Alíria de Britto Duque²

Resumo

O presente trabalho visa estudar e analisar a tradução de poesias presentes no livro *Slammed*, da autora Colleen Hoover, cuja tradução brasileira, feita por Priscila Catão, se chama *Métrica*. O objetivo desse estudo é explorar as nuances da tradução literária, buscando dar mais visibilidade a este processo importante, porém, muitas vezes, esquecido. Não existe um método específico para tradução de textos literários, como dito pela própria tradutora (vide entrevista em anexo). Portanto, para essa pesquisa, foi utilizado o método de comparação e análise de corpus, um método também sugerido por Rosemary Arroio (2003). Com essa análise, foi possível perceber que a tradutora priorizou o sentido original das palavras, em detrimento das rimas e métricas da poesia. Apesar de essa técnica ter favorecido a interpretação, prejudicou o ritmo de leitura dos slams e, conseqüentemente, pode ter apresentado uma ideia errônea sobre o que é uma slam poetry.

Palavras-chave: Slam poetry. Tradução e Adaptação. Análise. Tradução Literária. Colleen Hoover.

SLAMMED: An Analysis of Translation of Poetry

Abstract

The present work aims to study and analyze the translation of the poetry present in the book *Slammed*, by the author Colleen Hoover, whose Brazilian translation, made by Priscila Catão, is called *Métrica*. The intention of this study is to explore the nuances of literary translation, seeking to give more visibility to this important but often overlooked process. There is no specific method for translating literary texts, as said by the translator herself (see attached interview). Therefore, for this research, the corpus comparison and analysis method was used, a method also suggested by Rosemary Arroio (2003). With this analysis, it was possible to notice that the

¹Graduada em Letras pelo UGB/FERP.

²Mestra em Interdisciplinar Linguística Aplicada pela UFRJ.

translator prioritized the original meaning of the words, to the detriment of rhymes and poetry metrics. Although this technique favored interpretation, it affected the pace of slams reading and, consequently, it may have presented an erroneous idea about what slam poetry is.

Keywords: Slam poetry. Translation and Adaptation. Analysis. Literary Translation. Colleen Hoover.

Introdução

Esta pesquisa visa analisar as dez poesias presentes no livro *Slammed*, lançado originalmente em inglês, no ano de 2012, pela autora norte-americana Colleen Hoover, e sua tradução para o português brasileiro, nomeada *Métrica*, produzida pela tradutora Priscila Catão e publicada em 2013. Nesta dissertação, serão sugeridas mudanças e/ou adaptações na tradução sempre que se julgar pertinente.

Métrica é o primeiro volume da trilogia *Slammed*. Em suas páginas, lê-se a história de Lake, uma jovem de dezoito anos que mora no Texas com os pais e seu irmão mais novo, até que precisa se mudar e vê sua vida completamente alterada. Em meio à narrativa, o livro apresenta ao leitor as interessantes competições de *slam*. Essas competições são eventos nos quais as pessoas leem seus poemas diante de uma plateia, depositando neles emoção e entusiasmo, e então um pequeno júri (composto por alguns membros da própria plateia) julga a apresentação e confere aos autores uma pontuação.

Este trabalho pretende estudar os *slams* apresentados no livro, tanto na língua original quanto na tradução brasileira. O método utilizado para este estudo será o de comparação entre o *corpus* do texto original e o da tradução, pois, de acordo com a própria tradutora³, não há uma técnica específica para a tradução de textos literários. A comparação e análise também são meios apresentados por Rosemary Arroio (2003).

³ Entrevista concedida por Priscila Catão à Bruna da Silva Henrique, autora desta análise, através da rede social Instagram (priscila.catao).

Para isso, entende-se como “tradução” a reescrita, em outra língua, de um texto, fazendo-se as adaptações necessárias para que o “novo” texto possa ser entendido no lugar, época e pelo público-alvo ao qual se destina. Será adotada, também, a definição de “texto original” dada por Rosemary Arroio (2003), que diz que texto original é o texto do qual se origina a tradução.

Neste trabalho, pretende-se mostrar que o processo de tradução não é algo tão simples quanto parece, especialmente ao se tratar de um livro que inclui poesia - algo extremamente subjetivo - em suas páginas, pois, em alguns casos, a alteração o sentido original do texto é inevitável. Sendo assim, este estudo é relevante para apontar essas alterações e outros possíveis sentidos que podem haver no texto original.

A presente pesquisa é importante para que o processo de tradução possa ter mais visibilidade, tanto no curso de Letras – visto que é uma das muitas opções de trabalho possíveis para os formados nesta área – quanto na comunidade em geral. Também é útil para mostrar a importância do tradutor e seu papel durante a tradução, já que manter-se imparcial é algo praticamente impossível, principalmente tratando-se de uma tradução literária (como a deste caso), e para exibir as possíveis alterações de sentido e de vocabulário entre ambos os textos.

O objetivo geral desta dissertação é analisar, à luz dos procedimentos e autores estudados para esta pesquisa, as dez poesias presentes no livro, tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa, e fazer uma comparação qualitativa entre os originais e as traduções. A análise permitirá um estudo mais aprofundado do complexo processo de tradução de poesias e como a escolha de palavras da tradutora afeta o produto final e o sentido da poesia na história.

Referencial Teórico

O principal texto teórico utilizado foi o *Oficina de Tradução*, de Rosemary Arroio (2003) e as informações concedidas pela própria tradutora, Priscila Catão, em uma entrevista concedida por meio da rede social *Instagram* para Bruna Henrique, autora deste trabalho.

Metodologia

A metodologia utilizada é a comparação entre os textos na língua original e na tradução para o português, de modo que é possível perceber os aspectos polissêmicos, semânticos e culturais, e realizar uma análise entre os *corpus*. A partir dessa análise, será possível averiguar a qualidade e a fidelidade da tradução nacional, em relação ao texto original, atentando-se sempre para as peculiaridades presentes em casa idioma, no contexto e no tipo de texto (uma espécie de “transcrição” da poesia *slam*, que seria uma poesia falada). Esta pesquisa é totalmente bibliográfica.

Corpus e Análise

O *corpus* desta pesquisa é o nome dado ao livro e as dez poesias apresentadas nele. Por não possuírem título, serão identificadas pela página em que começam, tendo como base a primeira edição (2013) da versão brasileira do livro.

Slammed faz referência à poesia slam (slam poetry) e vem do verbo *to slam*, que significa “bater com força causando um barulho alto”. Isso indica que Layken ou até mesmo o próprio leitor foi atingido pelo *slam*, por esse tipo de poesia. Já *Métrica*, quando se fala em poesia, é a medida do verso. Ao contar-se as sílabas em um poema não é utilizada a separação tradicional de sílabas, mas sim a separação de sílabas métricas (ou poéticas). Essa contagem serve para que se possa compreender melhor o ritmo e a melodia da poesia e também para que o leitor saiba como dar a entonação certa na hora da leitura. Apesar de não ser uma tradução exata de *Slammed*, o título brasileiro se encaixa perfeitamente com a história e com o tipo de poesia contida no livro que, embora não siga nenhuma regra de metrificação, utiliza bastante do recuso de entonação.

O primeiro poema (p. 49), já não possui rimas no original, porém há uma intensidade ditada pela quantidade de palavras em cada verso e isso foi mantido na

tradução. Também não houve necessidade de uma adaptação cultural, porque, apesar da *Dillard's* não ser popular no Brasil, é possível entender que se trata de uma loja pelo contexto. Por último, há uma interferência da tradutora na tradução de “boy”, cuja tradução fiel (dentro do contexto) seria “cara”, mas foi traduzido para “caramba”, pois esta era uma expressão mais utilizada no Brasil na época da tradução.

No segundo poema (p. 54), a tradução de “they” para “as pessoas” ao invés de “eles” interfere no sentido original, fazendo com que a compreensão de seu significado (um desabafo de Will sobre a morte de seus pais) seja mais lenta, pois “they” se refere aos pais e “as pessoas”, num primeiro momento, dá a entender que se refere a qualquer pessoa, não alguém específico.

Com relação ao significado das palavras, a tradução do terceiro poema (p.88) foi fiel ao original. Por outro lado, entretanto, essa fidelidade acarretou na perda das rimas e da sonoridade do poema, pois não seria possível encontrar palavras que mantivessem as rimas, a sonoridade, o ritmo e o sentido original ao mesmo tempo.

No quarto poema (p. 126) houve uma pequena alteração do sentido por conta da escolha de palavras da tradutora. “I’ve loved you” perdeu seu sentido de algo contínuo (que acontecia, ainda acontece e vai continuar acontecendo) ao ser traduzido para “que amo você” ao invés de “que tenho amado você”. O mesmo acontece com a palavra “times”, que recebeu duas traduções diferentes no mesmo trecho (“vezes” e “minutos”), o que ocasionou a perda do jogo de palavras que ocorre com a repetição no original.

O quinto poema (p.128) foi totalmente adaptado culturalmente, pois alguns dos sinônimos para a palavra “idiota” que foram escritos no original não são utilizados no Brasil. Outra adaptação feita foi a da palavra “thesaurus” que, em uma tradução mais fiel, seria “enciclopédia”, porém foi traduzida como “dicionário”, que é um meio de pesquisa mais utilizado pelos brasileiros e ainda tem um sentido próximo do original.

O poema da página 143 é o sexto do livro e, por ser uma declaração entre adultos, possui um duplo sentido que não é tão explícito na tradução, pois o termo “P.S.A”, no início do poema, foi substituído por “alto-falante”, fazendo com que a

possibilidade de um outro sentido só seja percebida ao final de todo o poema. De acordo com o site “GaúchoZH”, P.S.A. (sigla, em inglês, para Antígeno Prostático Específico) é uma proteína produzida na próstata, que serve para facilitar o trânsito dos espermatozoides. A partir daí, de acordo com o contexto, é possível perceber que o poema também pode ser interpretado como algo sexual. Neste poema, assim como em outro, há também a perda das rimas feitas pelas palavras no final de cada verso.

No começo do poema de número sete (p.159), foram encontradas pequenas alterações semânticas que não causam nenhum tipo de interferência (como “walked through the front door” ser traduzido para “chegou em casa”). Há, também, adaptações culturais, como o fato de “laundry room” ter sido traduzido para “área de serviço”, pois não é comum utilizar o termo “lavanderia” para esta área das casas brasileiras, e “I’ll be the big One-Eight” ser traduzido como “Vou fazer 18, que data importante” ao invés de “Terei o grande 1-8”, embora também pudesse ser “Farei dezoitão”, que se aproxima mais do sentido original e é uma expressão bastante utilizada pelos jovens.

O oitavo poema do livro (p.248) possui alterações semânticas significativas, que interferem na compreensão do real sentido do texto. É um poema escrito de Will para Layken, em que ele fala sobre como costumava gostar do oceano, mas agora prefere o lago. Para leitores que não entendem inglês, talvez não fique claro que “lago” é a tradução de “Lake” e que Will está dizendo que prefere ficar com ela, que tem o apelido *Lake*. Outro fator que interfere nessa interpretação é o fato de que, em inglês, *ocean* e *lake* vêm precedidos por um artigo indefinido (*the*), então a autora pôde brincar com as palavras e transformar *ocean* em uma palavra feminina para ficar claro que Will se refere a mulheres, apenas acrescentando artigos femininos, enquanto *lake* continuou neutro. Entretanto, em português, esse jogo de palavras não é possível, já que tanto *oceano* quanto *lago* são palavras masculinas.

No poema de número nove (p.287), foi preciso haver uma adaptação semântica, pois uma tradução exata de *schooled* não seria possível com apenas uma palavra, então a solução encontrada pela tradutora foi “levei uma lição”, cujo sentido é parecido. Outro ponto analisado é a perda do jogo de palavras feito pela

autora, como em “The points are not the point”, pois a tradução levou em conta a palavra que melhor se encaixaria para o sentido desejado (“A pontuação não é o objetivo”).

Por fim, há o décimo e último poema (p.291), cuja tradução está bem fiel ao texto original, exceto pelo primeiro verso. A tradução “Eu conheci uma garota” não deixa claro que Will está se referindo a Lake. No original, “I met a girl in a U-Haul” faz referência ao momento em que o rapaz a viu pela primeira vez (dirigindo um caminhão de mudanças da empresa U-Haul), deixando explícito que o poema é uma declaração para ela.

Durante a análise, foi possível perceber que a tradutora priorizou uma tradução mais fiel das palavras originais. Porém, essa decisão fez com que todas as rimas fossem perdidas, já que, em alguns casos, não havia como manter o significado, as rimas e a sonoridade e, em outros, não houve uma busca mais aprofundada de palavras que correspondessem às do texto original e rimassem entre si.

Referências

AMORIM, Alexandre. **Tradução e Versão**: transferência. 2010. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br>> Acesso em 27. ago. 2017.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CATÃO, Priscila. Entrevista concedida à Bruna da Silva Henrique, autora deste artigo, através de seu perfil na rede social Instagram (priscila.catao), no dia 25 de agosto de 2017.

COLLEEN HOOVER: BIOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.webbiography.com>> Acesso em 27 ago. 2017

DEFINIÇÃO DE SLAM. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org>> Acesso em 10 ago. 2017.

GAÚCHAZH. **Por que todo homem precisa saber o que é PSA?** 2014. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude>> Acesso em 03 out. 2017.

HOOVER, Colleen. **Slammed**. 1. ed. New York: Atria Paperback, 2012.

_____. **Métrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2013.

SOBRE PRISCILA CATÃO. Disponível em: <<https://www.linkedin.com> > Acesso em 23 ago. 2017.